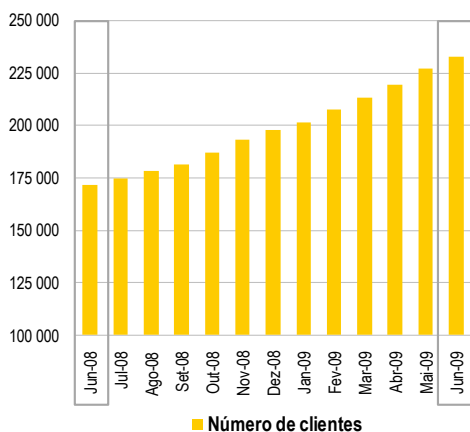


Evolução do Mercado Liberalizado

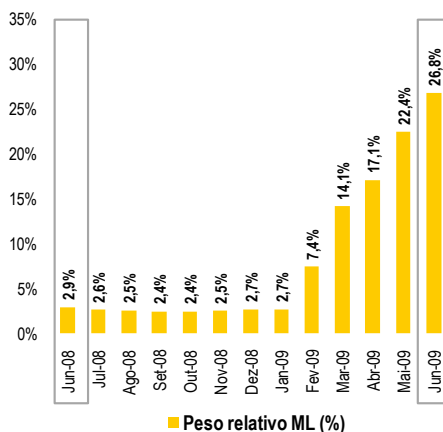
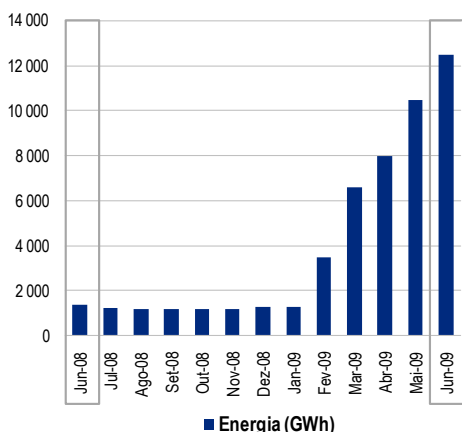
Em Junho, o número de clientes no mercado liberalizado cresceu dentro da tendência que se vinha registando nos últimos meses, com uma taxa de cerca de 2,5% face a Maio e cerca de 36% face a Junho de 2008. Em termos de consumo anualizado há a registar um crescimento de cerca de 19% face ao mês anterior e de 815% face a Junho de 2008, consolidando o forte crescimento já verificado em Maio. O consumo anualizado



no ML está, no final do primeiro semestre de 2009 muito, próximo dos máximos históricos do ML verificados na segunda metade de 2005.

Em termos absolutos, no final de Junho, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendia a 232 624. O consumo médio em 12 meses dos clientes no ML no último dia de Junho ascendeu a 12 484 GWh, valor 10 vezes superior ao registado no final de 2008.

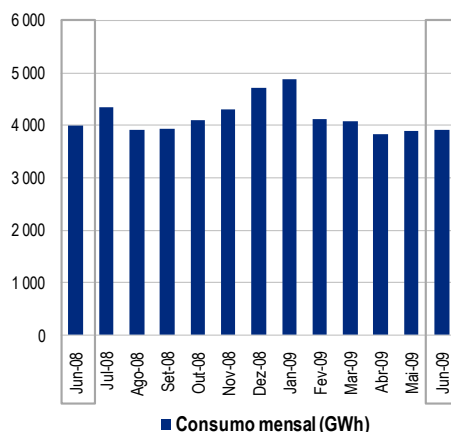
O consumo anualizado no final do mês de



Junho, relativo aos clientes no mercado liberalizado, representou cerca de 26,8% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente), quando esse valor correspondia a cerca de 2,9% em Junho de 2008, acentuando o forte aumento do peso relativo do ML no consumo global durante a primeira metade de 2009, representando o primeiro semestre do ano o de maior crescimento desde o início da liberalização.

O consumo anualizado representa o valor de consumo que os clientes que se encontram em carteira de fornecimento no mercado liberalizado efectuariam se permanecessem com esse fornecedor durante um período de 12 meses.

O consumo mensal global do mês de Junho foi de cerca 3 886 GWh, o que significa um acréscimo de 0,5% face a Maio mas uma redução de consumo de 1,9% face ao que se registara em Junho de 2008.



JUNHO | 2009



Síntese do ML

Número de Clientes

232 624 clientes

Consumo médio 12 meses

12 484 GWh

Peso relativo

26,8% no fim do mês⁽¹⁾

N.º de entradas no ML⁽²⁾

7 450 clientes

1 792 473 MWh

N.º de saídas do ML⁽³⁾

1 673 clientes

17 478 MWh

N.º de mudanças no ML

1 cliente (s)

3 MWh

(1) - peso relativo do consumo anualizado no ML no consumo global de MR e ML para o ano.

(2) - nas entradas totais no ML incluem-se as passagens do MR e as entradas directas para o ML

(3) - nas saídas totais do ML incluem-se as passagens para o MR e as saídas sem outro contrato

Mudança de comercializador e consumos mensais

Durante o mês de Junho entraram no mercado liberalizado 7 450 clientes, dos quais 5 181 transitaram do mercado regulado (MR) e 2 269 entraram directamente no ML.

Em Junho registou-se apenas uma mudança dentro do ML (mudança da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e 828 clientes passaram para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. Um total de 845 clientes cessaram a actividade no mercado

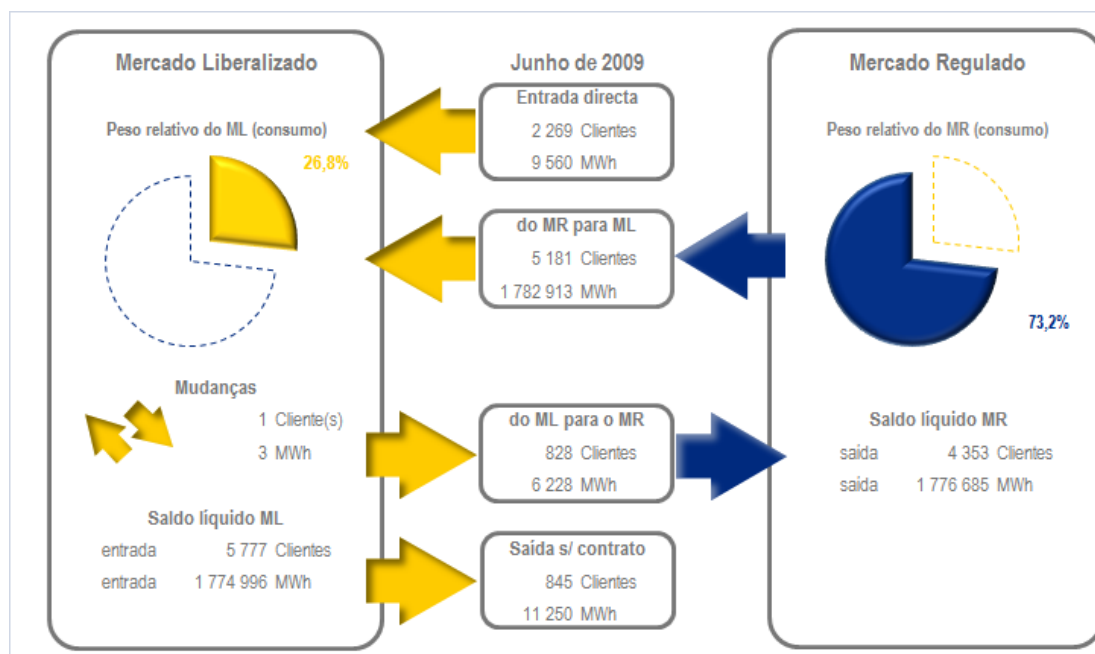
de clientes dos segmentos industriais mais do que do segmento residencial, e a saída de clientes de consumo mais reduzido (clientes residenciais e pequenos negócios).

Os números de clientes com entrada directa no ML e com saída sem celebração de contrato mantêm-se elevados, especialmente quando comparados com os fluxos de mudança entre o MR e o ML e mudança no sentido inverso.

A mudança dentro do ML mantêm-se igualmente residual,

o que permite inferir que o esforço de captação de clientes dos comercializadores do ML se centra nos clientes que estão em consumo no mercado regulado, mais do que nas carteiras de comercialização de competidores directos.

De registar a entrada de clientes em

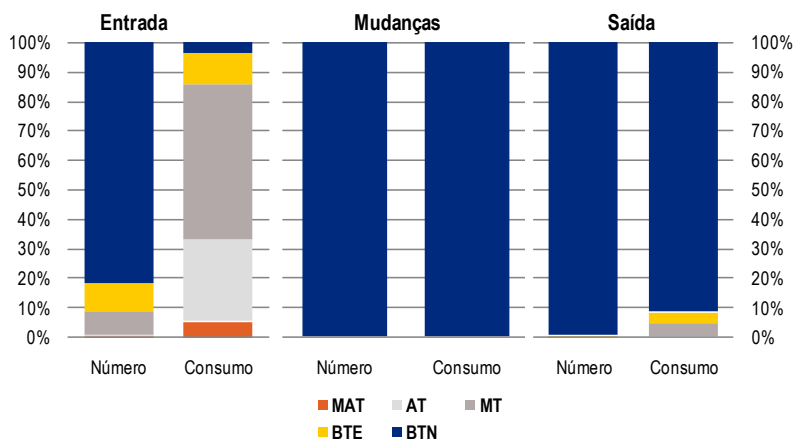


sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento. Com estes movimentos, em Junho, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 5 777 clientes.

Em termos de consumo, em Junho, cerca de 1 783 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberalizado, tendo cerca de 6,2 GWh efectuado mudança em sentido oposto. De registar ainda os cerca de 11,3 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, face aos 9,6 GWh respeitantes a entradas directas no mercado liberalizado. Estes valores traduzem um aumento líquido do consumo anualizado no ML de cerca de 1 775 GWh, consolidando a forte evolução crescente registada no mês anterior.

Assim, pode observar-se que os clientes que abandonaram o ML apresentam um consumo médio anual inferior ao dos clientes que entraram (10 MWh/ano vs 241 MWh/ano), facto que contribuiu para o forte crescimento do consumo atribuível ao mercado liberalizado, significando a entrada

MAT, correspondentes ao segmento de clientes de maior consumo unitário, facto que significa o regresso deste segmento ao ML depois de mais de 3 anos sem o registo de qualquer nova entrada. No cômputo geral, os clientes em MT e em AT representam cerca de 80% do novo consumo no ML, concentrando-se as saídas nos clientes residenciais, quer em número, quer em consumo.



Quotas de mercado no ML

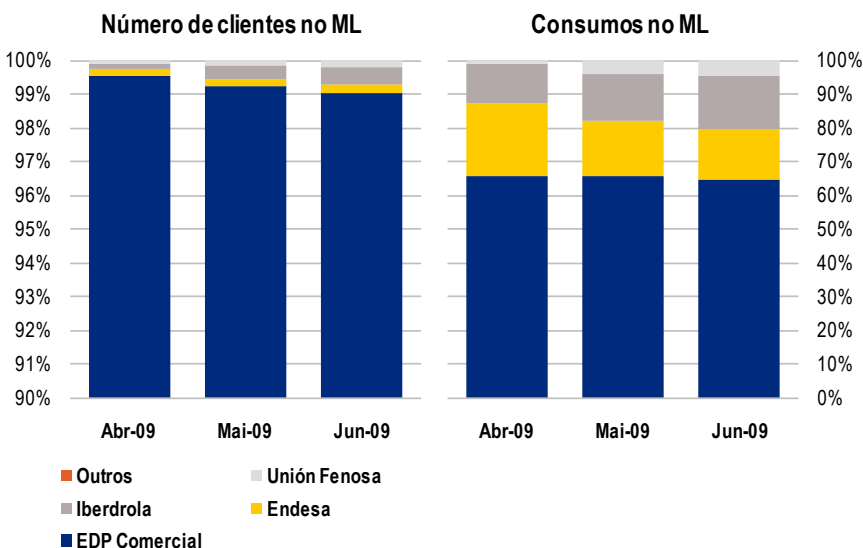
A repartição do número de clientes e do respectivo consumo no mercado liberalizado pelas carteiras dos comercializadores demonstra que a EDP Comercial se assume como o principal operador no mercado liberalizado, quer em termos de número de clientes (cerca de 99% do total de clientes), quer em termos de consumos (cerca de 65% dos fornecimentos no ML). Durante Junho, a Iberdrola (16%) adquiriu a condição de segundo operador do mercado em consumo abastecido, superando a Endesa (15%). Ainda em Junho, a Unión Fenosa regista algum crescimento da quota respectiva (de 4% para 4,7% dos consumos do ML), variação em quota que é simétrica da registada pela EDP (perda de 0,8% da sua quota). Esta situação traduz um grau de concentração do mercado liberalizado em consumo significativamente inferior ao que se verificava em final de 2008 e em final do mês anterior, embora seja marginal a evolução quanto a número de clientes.

De registar que, em Junho, todos os operadores registam ganhos de clientes em carteira, tendo a variação mais significativa em número de clientes em carteira sido a da Endesa (61%) seguida da Unión Fenosa (31%).

No que se refere a consumos, a evolução é similar, com o crescimento mais significativo a ser registado pela Unión Fenosa, com cerca de 42% de crescimento do consumo abastecido em Junho face ao de Maio, seguida da evolução de 33% da Iberdrola. A Endesa, que regista a maior variação em número de clientes é o comercializador que apresenta a evolução mais modesta dos consumos (7%), facto que pode interpretar-se como uma alteração do segmento alvo deste comercializador.

Tendo presente a evolução por segmentos de cliente, a

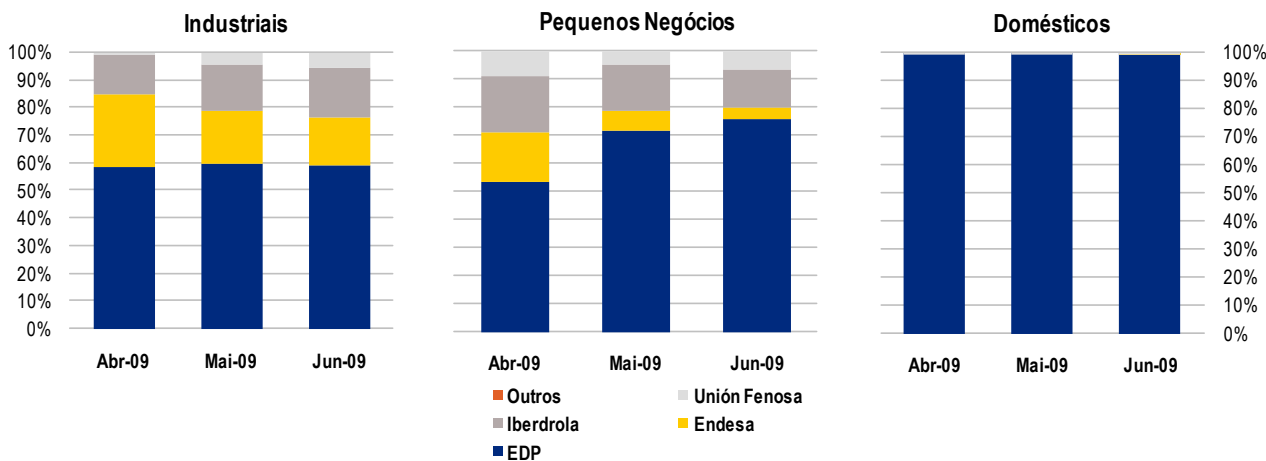
evolução das carteiras de todos os comercializadores regista um crescimento no segmento de clientes industriais, sendo igualmente observável algum incremento do grupo EDP no segmento de pequenos negócios (clientes em BTE), por contraposição com a Endesa, que regista a maior perda de quota neste segmento de



clientes.

No segmento industrial regista-se um aumento da intensidade competitiva, em particular, como se referiu antes, pela maior fragmentação das quotas dos comercializadores que não a EDP e uma pequena redução desta.

Em acréscimo, apesar de anúncios recentes de abordagem ao segmento residencial por parte de outros comercializadores, continua a observar-se uma hegemonia do grupo EDP no conjunto de clientes domésticos, patente tanto em número como em consumos nesta franja de mercado, embora seja agora notório que os comercializadores abordam todos os segmentos do mercado liberalizado.



Caracterização do ML

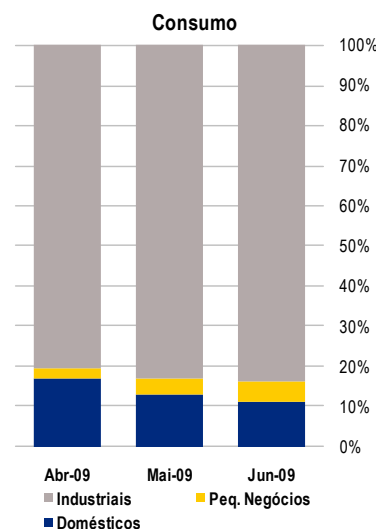
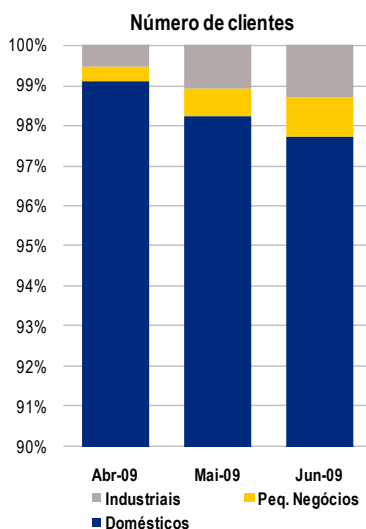
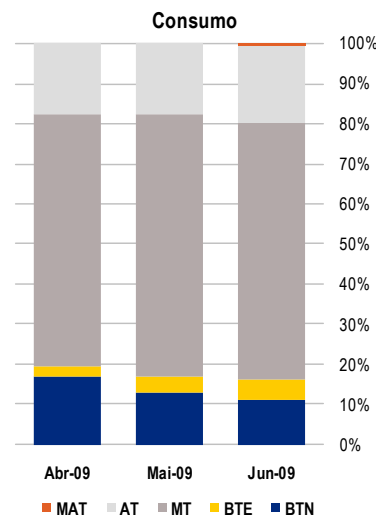
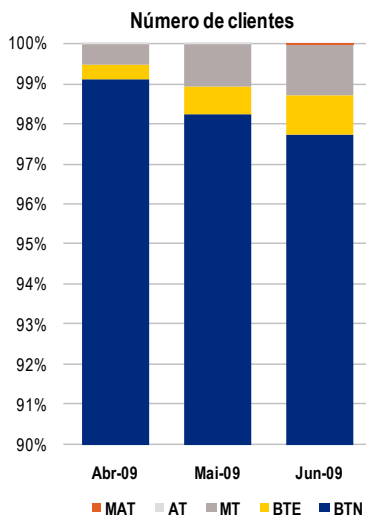
A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios pelos diversos segmentos de clientes demonstra que a quase totalidade do mercado liberalizado se concentra actualmente nos clientes de baixa tensão normal (clientes residenciais), ainda que se perceba já o importante crescimento do número de clientes industriais. Contudo, o número de clientes em média tensão, alta tensão ou muito alta tensão (clientes industriais) é ainda relativamente inexpressivo (cerca de 1,3%) no número global de clientes do ML, enquanto os clientes em baixa tensão especial (pequenos negócios) representam agora um segmento de menor importância face ao passado recente.

No que respeita a consumos, o mês de Junho veio consolidar a tendência de repartição dos consumos no ML crescentemente concentrada em clientes industriais, sendo perceptível já a entrada de clientes em MAT. Com efeito, enquanto o consumo dos clientes em BTN (residenciais) representava cerca de 93% do total do ML em Janeiro, esses clientes não excedem em Junho os 11,2% do consumo. Os clientes em AT representam agora cerca de 19% do ML em termos de consumo e os clientes em MT representam a principal fatia do ML com 64%.

Tomando em consideração os valores de variação relativa em Junho face ao mês precedente, é possível observar crescimento do ML em todos os segmentos de clientes, sendo essa evolução mais significativa no caso dos pequenos negócios (aumento de 44% em número e 51% em consumo) que no caso dos clientes industriais (26% em número e cerca de 20% de consumo). No segmento de clientes domésticos há a registar uma evolução mais esbatida, com cerca de 2% de crescimento em número e em consumo.

Com estes desenvolvimentos, o ML apresenta uma significativa alteração de composição face ao que se registava no início no ano, significando o seu crescimento uma consequência da entrada de clientes industriais,

facto que se contrapõe ao passado mais recente, em que os consumos globais do ML vinham diminuindo e se



encontravam fortemente concentrados no segmento de clientes domésticos.

Esta alteração de composição reflecte a expectativa que se vinha manifestando desde o início de 2009 e é um importante factor de consolidação da inversão de tendência que o ML vinha demonstrando desde Dezembro de 2008. De realçar que o ML evolui em seis meses para cerca de 10 vezes a dimensão registada no final de 2008.